



Comunicado | Lisboa | 13 de novembro de 2014

Oi divulga resultados do terceiro trimestre de 2014

A PT SGPS, S.A. informa sobre o facto relevante divulgado pela Oi, S.A. sobre a divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2014, conforme documento da empresa em anexo.

Portugal Telecom, SGPS SA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa
Portugal

Sociedade aberta
Capital social 26.895.375 euros
Número de Matrícula na
Conservatória do Registo Comercial
de Lisboa e de Pessoa Coletiva
503 215 058

A Portugal Telecom está cotada
na Euronext e na New York Stock
Exchange. Encontra-se disponível
informação sobre a Empresa na
Reuters através dos códigos PTC.LS e
PT e na Bloomberg através do código
PTC PL

Nuno Vieira
Diretor de Relação com
Investidores
nuno.t.vieira@telecom.pt
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

3T14

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no terceiro trimestre de 2014.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Resultados Operacionais

Destaques

	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma								
Unidades Geradoras de Receita (Mil)								
Brasil	75.035	74.873	74.895	0,2%	0,2%	75.035	74.873	0,2%
Portugal	13.125	12.944	12.940	1,4%	1,4%	13.125	12.944	1,4%
Receita Líquida (R\$ Milhões)	8.842	9.263	9.024	-4,5%	-2,0%	26.939	27.161	-0,8%
Brasil	6.738	7.099	6.935	-5,1%	-2,8%	20.549	21.213	-3,1%
Portugal	1.833	1.919	1.853	-4,5%	-1,1%	5.641	5.260	7,2%
Outros ⁽¹⁾	271	245	236	10,5%	14,9%	749	688	8,9%
EBITDA (R\$ Milhões)	3.003	3.050	2.549	-1,5%	17,8%	9.376	9.244	1,4%
Margem EBITDA (%)	34,0%	32,9%	28,3%	1,0 p.p.	5,7 p.p.	34,8%	34,0%	0,8 p.p.
EBITDA de Rotina (R\$ Milhões)	2.375	2.839	2.471	-16,3%	-3,9%	7.423	7.502	-1,1%
Margem EBITDA de Rotina (%)	26,9%	30,6%	27,4%	-3,8 p.p.	-0,5 p.p.	27,6%	27,6%	-0,1 p.p.
Lucro Líquido ⁽²⁾ (R\$ Milhões)	8	172	-221	-95,6%	-103,5%	14	310	-95,4%
Dívida Líquida (R\$ Milhões)	47.799	30.196	46.239	58,3%	3,4%	47.799	30.196	58,3%
Caixa Disponível (R\$ Milhões)	3.805	3.856	5.988	-1,3%	-36,5%	3.805	3.856	-1,3%
CAPEX (R\$ Milhões)	1.670	1.941	1.676	-14,0%	-0,4%	4.886	5.881	-16,9%

Obs: (1) Outros ativos internacionais, a maioria dos quais foram classificados como ativos mantidos para venda em 30 de setembro de 2014 e apresentados separadamente no balanço.

(2) O resultado do 2T14 consolida a PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal") após o aumento de capital concluído em 5 de maio.

Receita Líquida:

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					9 Meses			Composição %	
	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano	3T14	3T13
Receita Líquida Total (Pro-forma)	8.842	9.263	9.024	-4,5%	-2,0%	26.939	27.161	-0,8%	100,0%	100,0%
Brasil	6.738	7.099	6.935	-5,1%	-2,8%	20.549	21.213	-3,1%	76,2%	76,6%
Residencial	2.451	2.564	2.519	-4,4%	-2,7%	7.522	7.697	-2,3%	27,7%	27,7%
Mobilidade Pessoal	2.180	2.330	2.231	-6,4%	-2,3%	6.578	6.901	-4,7%	24,7%	25,2%
Corporativo / PMEs	2.039	2.106	2.096	-3,1%	-2,7%	6.227	6.339	-1,8%	23,1%	22,7%
Outros serviços	67	99	89	-32,6%	-24,4%	222	276	-19,6%	0,8%	1,1%
Portugal	1.833	1.919	1.853	-4,5%	-1,1%	5.641	5.260	7,2%	20,7%	20,7%
Residencial	526	536	534	-1,8%	-1,4%	1.639	1.483	10,5%	6,0%	5,8%
Mobilidade Pessoal	489	516	474	-5,2%	3,2%	1.451	1.372	5,7%	5,5%	5,6%
Corporativo / PMEs	550	591	577	-7,0%	-4,7%	1.741	1.667	4,4%	6,2%	6,4%
Outros serviços	268	276	269	-2,7%	-0,2%	811	739	9,8%	3,0%	3,0%
Outros	271	245	236	10,5%	14,9%	749	688	8,9%	3,1%	2,6%

No 3T14, a receita líquida consolidada foi de R\$ 8.842 milhões, uma queda de 4,5% em relação à receita pró-forma do 3T13. A receita total das operações brasileiras caiu 5,1% em relação ao 3T13, enquanto a receita das operações portuguesas registrou queda de 4,5% no mesmo período.



Resultados Operacionais

BRASIL

No 3T14, a receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) somou R\$ 6.738 milhões, uma queda de 5,1% e 2,8% em relação ao 3T13 e 2T14, respectivamente. Os principais fatores que levaram a uma queda na receita foram: (i) redução da receita de uso de rede, especialmente em função da redução nas tarifas reguladas de interconexão do serviço móvel (“VU-M”); (ii) a queda nas tarifas de chamadas locais e de longa distância fixo-móvel (“VCs”) e longa distância origem móvel; (iii) a redução na base de clientes de telefonia fixa; e (iv) o cenário macroeconômico menos favorável. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento na receita de dados, pelo crescimento das vendas de aparelhos, e pela expansão da base de clientes dos segmentos de TV paga e mobilidade pessoal.



Residencial

	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.451	2.564	2.519	-4,4%	-2,7%	7.522	7.697	-2,3%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	17.401	18.336	17.514	-5,1%	-0,6%	17.401	18.336	-5,1%
Linhas fixas em serviço	11.128	12.091	11.360	-8,0%	-2,0%	11.128	12.091	-8,0%
Banda Larga Fixa	5.241	5.336	5.268	-1,8%	-0,5%	5.241	5.336	-1,8%
TV Paga	1.032	909	887	13,6%	16,4%	1.032	909	13,6%
ARPU - Residencial (R\$)	73,4	70,7	73,9	3,8%	-0,7%	73,7	69,9	5,4%

A receita líquida do segmento Residencial foi de R\$ 2.451 milhões no 3T14, uma queda de 4,4% em relação ao 3T13. Esse desempenho é explicado principalmente pela queda na base de telefonia fixa e pela redução das tarifas de chamadas fixo-móvel (VCs), parcialmente compensadas pelo aumento na receita de banda larga e TV paga.

As UGRs do segmento Residencial totalizaram 17.401 mil no 3T14 (-5,1% comparado ao 3T13), em razão das quedas de 8,0% de linhas fixas e de 1,8% do número de banda larga fixa, parcialmente compensadas pelo aumento de 13,6% de UGRs de TV paga.

O ARPU atingiu R\$ 73,4 no 3T14, uma melhora de 3,8% em relação ao 3T13, sustentada pelo foco no *upselling* e *cross selling* de serviços e na gestão mais eficiente do *churn*. De fato, o crescimento do ARPU se beneficiou da recuperação das adições brutas na TV paga com o relançamento da oferta comercial e do aumento do ARPU da banda larga fixa devido às maiores velocidades contratadas pelos novos clientes, aliadas ao *upselling* dos clientes atuais, sustentadas por melhorias na rede e ofertas atraentes elaboradas para oferecer maiores velocidades a preços atraentes.

Fixo

A Oi fechou o 3T14 com uma base de clientes de telefonia fixa no segmento Residencial de 11.128 mil, uma queda de 8,0% em comparação ao 3T13, com desconexões líquidas de 232 mil linhas fixas. Durante os últimos trimestres, a Companhia tem trabalhado na implementação de diversas iniciativas com foco no *turnaround* do negócio, como a reestruturação dos canais de vendas e do modelo de comissionamento, reformulação das ofertas e da política de crédito, bem como pela implementação da nova ferramenta de gestão das operações de campo (Click), que está atualmente em processo de estabilização. Todas essas iniciativas estão relacionadas ao



Resultados Operacionais

processo de transformação do negócio que a Companhia está implementando em 2014, o que naturalmente impactou as adições brutas de banda larga e telefonia fixa durante o período. Além disso, as greves dos funcionários terceirizados em alguns estados no 2T14 e o menor número de dias úteis durante a Copa do Mundo da FIFA impactaram as instalações de banda larga e telefonia fixa.

A estratégia da Companhia de reter a tendência de queda das linhas fixas é baseada nas iniciativas de *cross selling* através da oferta de pacotes convergentes que combinam banda larga, TV paga e serviços móveis, além de planos no segmento de Mobilidade Pessoal que promovem a convergência fixo-móvel. Conforme discutido mais a frente, o sucesso do lançamento do novo produto de TV será uma ferramenta estratégica para fortalecer o posicionamento da Oi no segmento Residencial, retraindo os clientes de telefonia fixa e melhorando a penetração de banda larga, com impactos positivos no ARPU e no *churn*.

As ofertas convergentes, como por exemplo o Oi Conta Total (OCT) e o Oi Voz Total (OVT), possuem taxas de *churn* significativamente mais baixas que as de produtos avulsos.

O *Oi Conta Total* é uma oferta *triple-play* que combina telefonia fixa, banda larga e móvel pós-pago, e também pode incluir TV paga (*quadruple-play*) e pacotes de dados móveis.

Já o *Oi Voz Total* é uma oferta *double-play* que combina linha fixa e móvel pré-pago com objetivo de promover a convergência fixo-móvel e aumentar a fidelização dos clientes. Essa oferta já correspondia a aproximadamente 13% da base de telefonia fixa Residencial no 3T14 e registrou um aumento de 40,5% no número de linhas fixas combinadas com o pré-pago em relação ao 3T13. Além disso, a penetração média de chips por cliente OVT aumentou 21%, de 1,3 no 3T13 para 1,5 no 3T14. O OVT também registrou uma taxa de *churn* inferior à da oferta padrão de linha fixa (-1,1pp).

Banda Larga

A Oi encerrou o 3T14 com 5.241 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, uma redução de 1,8% na comparação com o 3T13, principalmente devido aos impactos das iniciativas de transformação do negócio, às greves dos funcionários terceirizados e aos efeitos da Copa do Mundo da FIFA explicados acima, os quais têm afetado as adições brutas nos últimos trimestres. Nesse contexto, a Companhia apresentou desconexões líquidas de 26,7 mil UGRs de banda larga fixa no 3T14. Por outro lado, em setembro de 2014, a Companhia começou a recuperar os níveis de adições brutas – uma resposta positiva aos processos de reestruturação que se encontram em andamento e uma indicação da boa aceitação dos planos convergentes pelo mercado. Em setembro, a Oi registrou cerca de 1,6 mil adições líquidas.

Vale destacar que a Companhia conseguiu recuperar o número de instalações do serviço de banda larga após a greve dos funcionários terceirizados no 2T14. Os esforços da Companhia levaram a um aumento de 14pp no número de instalações por venda de julho a setembro, normalizando plenamente o processo de instalação.

A penetração da banda larga fixa da Oi atingiu 47,1% das residências com serviços Oi (+3,8pp em relação ao 3T13). Isso é resultado das iniciativas da Companhia para promover melhorias na retenção e rentabilidade dos seus clientes, investindo na expansão e capacidade de sua rede de banda larga e no aumento da velocidade de seus clientes. A velocidade média da banda larga no segmento Residencial aumentou 15,7% em relação ao 3T13, atingindo 4,3 Mbps no 3T14. Além disso, a participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 9,4pp para 46,7%, enquanto a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 3,8pp para 21,2%, ambas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

A velocidade média das adições brutas foi de 4,8 Mbps (+28,0% comparado ao 3T13). Atualmente, cerca de 59,6%



Resultados Operacionais

das nossas adições brutas possuem velocidade a partir de 5 Mbps e 23,1% possuem velocidade igual ou superior a 10 Mbps.

Assim como a TV paga, a banda larga exerce papel importante no aumento da rentabilidade e da nossa parcela do orçamento do cliente por meio de *cross selling* ou *upselling* de ofertas convergentes. Consequentemente, o *churn* da banda larga continuou rigorosamente sob controle, refletindo a estratégia da Companhia de focar na melhoria da qualidade da base de clientes.

TV Paga

A base de TV paga da Oi encerrou o 3T14 com 1.032 mil UGRs (+13,6% em relação ao 3T13 e +16,4% em bases sequenciais). O desempenho robusto da nova Oi TV foi baseado em sua proposta de valor diferenciada, que conta com o satélite SES-6 e conteúdo regional da Globo em alta definição a preços muito competitivos, e foi muito bem recebida pelo mercado. Esse resultado mais que compensou os impactos negativos da limpeza da base no 4T13 e a desaceleração das vendas devido ao foco na qualidade das vendas.

A nova oferta Oi TV baseia-se em uma proposta de valor diferenciada com mais canais, incluindo canais abertos em HD, canais HD em todos os pacotes, uma grande variedade de canais Globo (o maior número de canais Globo entre as operadoras de TV paga), novos serviços *pay-per-view* e DVR. Além disso, em 2 mil municípios, a Oi é a única operadora de TV paga com o sinal da Globo, o que contribui para diferenciar ainda mais a oferta Oi TV. O relançamento da Oi TV foi realizado após a implementação de uma nova plataforma de TV usando o satélite SES-6 contratado em 2013, dando a Oi uma importante vantagem competitiva. O SES-6 proporciona a maior capacidade de satélite no mercado brasileiro, ao mesmo tempo em que melhora a cobertura e a qualidade do sinal, possibilitando à Oi TV incluir canais abertos em alta definição via DTH mesmo nos pacotes básicos. A capacidade adicional proporcionada pelo satélite SES-6 é uma vantagem competitiva que irá sustentar o crescimento da TV paga via DTH da Oi nos próximos anos.

Esta nova oferta também está aumentando o potencial de *upselling* do portfólio da Oi, resultando em crescimento do ARPU e exercendo um papel estratégico na retenção e aumento da fidelização de clientes residenciais, o que se traduz em um melhor desempenho em termos de taxa de *churn* quando comparada à plataforma anterior da Oi TV. A nova oferta vem apresentando um crescimento saudável e sustentável em termos de base de clientes, adicionando clientes de qualidade com *churn* precoce e inadimplência do primeiro pagamento (FPD) rigorosamente sob controle.

No 3T14, a TV paga apresentou um aumento de 55% nas adições brutas em relação ao 2T14. Além disso, em setembro, a Oi TV atingiu a marca de aproximadamente 100 mil instalações. De acordo com a última informação divulgada pela Anatel, referente ao mês de agosto, a Oi foi responsável por 27,4% do total de adições líquidas realizadas pelo mercado brasileiro de TV por assinatura como um todo. Entre as operadoras de TV paga com tecnologia DTH, a Oi alcançou 46,7% do total de adições líquidas no mês. Adicionalmente, a penetração da Oi TV atingiu 9,3% das residências com produtos Oi no 3T14, equivalente a +1,8pp em relação ao 3T13 e +1,5 pp, em relação ao trimestre anterior. As instalações da Oi TV não foram impactadas pela greve dos funcionários terceirizados na Bahia e na região Sul do Brasil, uma vez que utiliza outros prestadores de serviços.

ARPU Residencial

No 3T14, 61%, ou 6,9 mil residências, possuíam mais de um produto da Oi, o que representa uma melhoria de 2,5pp em relação ao 3T13. Como resultado do foco nas vendas de ofertas convergentes, aliadas a iniciativas de *upselling*, o ARPU residencial continuou a registrar resultados positivos, fechando o 3T14 em R\$ 73,4 (+3,8%



Resultados Operacionais

contra 3T13). No 9M14, o ARPU totalizou R\$ 73,7 (+5,4% comparado ao 3T13).

A Companhia continua focada na convergência, por meio da oferta de serviços *multiple-play*. Essa iniciativa tem um impacto positivo no ARPU e na fidelização de clientes, uma vez que os produtos convergentes têm significativamente menores níveis de *churn* quando comparados às ofertas de serviços avulsos.



Mobilidade Pessoal

	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.180	2.330	2.231	-6,4%	-2,3%	6.578	6.901	-4,7%
Serviços	1.978	2.232	2.023	-11,4%	-2,2%	6.053	6.527	-7,3%
Clientes ⁽¹⁾	1.646	1.679	1.698	-2,0%	-3,1%	4.998	4.871	2,6%
Uso de Rede	332	554	324	-40,0%	2,5%	1.056	1.656	-36,3%
Material de Revenda	202	97	208	108,0%	-2,9%	525	374	40,4%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	48.976	47.337	48.618	3,5%	0,7%	48.976	47.337	3,5%
Pré-Pago	41.990	40.676	41.801	3,2%	0,5%	41.990	40.676	3,2%
Pós-Pago ⁽²⁾	6.986	6.662	6.817	4,9%	2,5%	6.986	6.662	4,9%

Obs: Inclui: assinaturas, chamadas originadas, longa distância móvel, *roaming* e serviços de valor adicionado.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, *Oi Controle*, terminais móveis convergentes (*Oi Conta Total* e *Oi Internet Total*) e 3G (mini-modem)

No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita líquida foi de R\$ 2.180 milhões no 3T14, uma diminuição de 6,4% na comparação com o 3T13. Este desempenho é explicado pela redução das tarifas de interconexão com impacto nas receitas de uso de rede e longa distância, pelo menor número de dias úteis em razão da Copa do Mundo, por um cenário macroeconômico menos favorável e por impactos pontuais relativos à implantação do RGC em julho. Esta queda foi parcialmente compensada pelo aumento da receita de dados e das vendas de aparelhos.

A partir de Julho/14, entrou em vigor o RGC (Regulamento Geral de Direitos do Consumidor de Serviços de Telecomunicações), o qual limita a validade das recargas do pré-pago a um prazo mínimo de 30 dias. Cerca de 13% do total das recargas da Oi tinham validade abaixo de 30 dias. Com isso, o RGC impactou negativamente as receitas de recargas, dado o alongamento do prazo de transformação das recargas expiradas em receita.

A receita de clientes foi 2,0% menor que no terceiro trimestre do ano anterior, totalizando R\$ 1.646 milhões, principalmente em razão da redução da receita de longa distância, cortes nas tarifas de interconexão, desaceleração do volume de recargas do pré-pago devido à Copa do Mundo da FIFA (menos dias úteis) e a deterioração macroeconômica.

Por outro lado, os impactos negativos do 3T14 foram parcialmente compensados pela expansão anual de 3,5% na base de clientes, com destaque para o crescimento do Oi Controle no segmento pós-pago, e pelo sólido crescimento da receita de dados (internet móvel e serviços de valor adicionado), que atingiu R\$ 500 milhões (+26,9% em relação ao 3T13) ou 30,4% da receita total de clientes (+6,9% em comparação ao 3T13).

A receita de uso da rede caiu 40,0% na comparação anual para R\$ 332 milhões, devido à redução de 25% nas tarifas de interconexão implementada em fevereiro de 2014. A partir de 24 de fevereiro de 2014, as tarifas de interconexão caíram para R\$ 0,23275, R\$ 0,23961 e R\$ 0,23227 nas Regiões I, II e III, respectivamente, o que representou uma redução de 25% em relação ao nível anterior. Além disso, as tarifas de interconexão devem cair mais 33,3% a partir de 24 de fevereiro de 2015 para R\$ 0,15517, R\$ 0,15974 e R\$ 0,15485 nas Regiões



Resultados Operacionais

I, II e III, respectivamente.

No 3T14, as vendas de aparelhos atingiram R\$ 202 milhões (+108,0% contra 3T13). Esse desempenho foi alavancado pelo crescimento das vendas de smartphones, que atingiram 76% do total das vendas (contra 60% no 3T13). O crescimento das vendas de smartphones foi concentrado no grande varejo, com margens positivas (sem subsídio), com o objetivo de aumentar a presença da Oi no canal e por consequência alavancar as ativações de chips pré-pago. Em função do crescimento das vendas de smartphones nos últimos doze meses, a penetração de aparelhos 3G/4G saiu de 19% da base total no 3T13 para 37% no final do 3T14. O aumento da penetração de smartphones 3G/4G na base de clientes é uma alavanca fundamental para estimular o ARPU, crescer a penetração e a receita de dados na mobilidade.

A Oi encerrou o 3T14 com 48.976 mil UGRs no segmento de Mobilidade Pessoal, um aumento de 3,5% em relação ao mesmo período do ano passado. As adições líquidas atingiram 1.639 mil nos últimos doze meses (queda 7,4% em relação ao mesmo período no ano anterior), sendo 1.314 mil no segmento pré-pago e 325 no segmento pós-pago. No 3T14, as adições líquidas atingiram 358 mil, uma queda de 18,8% em relação ao 3T13. A Companhia continuou a registrar um *churn* mensal estável, resultado direto da estratégia focada em qualidade de vendas.

A base de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) da Oi encerrou o mês de setembro de 2014 com 51.449 mil UGRs, sendo 48.976 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.472 mil no segmento Corporativo / PMEs. A Oi registrou 6,4 milhões de adições brutas e 346 mil adições líquidas no 3T14.

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago encerrou o 3T14 com 41.990 mil UGRs, um aumento de 3,2% em relação ao 3T13 e um crescimento de 0,5% em relação ao 2T14, com 1.314 mil adições líquidas nos últimos doze meses. Em linha com o foco da Companhia em geração de caixa e disciplina financeira, a Oi continua focada no pré-pago, em razão de suas características intrínsecas, como escala, custos baixos de aquisição de clientes, nenhum custo com emissão de fatura e cobrança, inexistência de inadimplência, e impacto favorável no capital de giro.

As recargas continuaram a registrar resultados positivos. No entanto, houve neste trimestre dois impactos pontuais que reduziram a velocidade de crescimento da recarga: a Copa do Mundo da FIFA e a adequação às novas regras do RGC para recarga. Além disso, a desaceleração da economia e a base mais alta de comparação do 3T13 também contribuíram para que a taxa anual de crescimento das recargas fosse mais baixa no 3T14 (+0,8%). O volume médio de recarga aumentou 6,1% no acumulado de 9 meses de 2014 contra o mesmo período do ano anterior, superando o aumento anual de 3,2% da base de clientes pré-pagos. A Oi continua estimulando o aumento do consumo da recarga ao promover ofertas de voz e dados com tarifas diárias e pacotes semanais e mensais.

A Companhia concentrou seus esforços em aumentar o uso de voz e dados por clientes pré-pagos, especialmente aqueles com um perfil de consumo e recarga ativo. Essa estratégia se beneficia do uso da ferramenta *Active Campaign Management* (ACM) de gestão de campanhas de recarga por meio do conceito de marketing um a um, com a criação, execução e gestão de campanhas individualizadas para clientes pré-pagos e Oi Controle, que possibilita o envio de mensagens em tempo real para estimular os clientes a recarregar suas contas e adquirir pacotes adicionais com base em seu perfil e contexto, tornando as ofertas mais relevantes.

No 3T14 a receita de internet móvel (não considera receitas de SVAs e de SMS) no pré-pago cresceu 94% em comparação ao 3T13, mantendo um ritmo de crescimento acelerado. O volume de dados cresceu 111% em relação ao 3T13, enquanto a participação do uso de dados no consumo da recarga aumentou 80% no mesmo



Resultados Operacionais

período. A receita de serviços de valor adicionado (SVAs) do segmento pré-pago aumentou 53% em relação ao 3T13. Este resultado foi fruto do aumento da receita dos serviços de SVA 2.0, como Oi Apps Clube, Oi Conselheiros, Oi Saúde (*M-Health*) e Para Aprender (*M-Education*), e da rentabilização de serviços tradicionais como caixa postal, além do aumento dos canais de vendas de SVAs.

Pós-pago

A Oi encerrou o 3T14 com 6.986 mil UGRs pós-pagas na Mobilidade Pessoal, um crescimento de 4,9% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior e um aumento sequencial de 2,5%, com uma participação de 14,3% da base de Mobilidade Pessoal. O crescimento do pós-pago tem sido impulsionado pelas vendas do Oi Controle que registrou um aumento anual de 11,8%, atingindo 41,9% do total da base pós-paga, um aumento de 2,6pp em relação ao 3T13, aliado à queda contínua do *churn* dos clientes pós-pagos, principalmente em função da melhoria da qualidade das vendas.

O Oi Controle tem um valor estratégico para a Companhia, pois combina a ausência de inadimplência e o impacto favorável no capital de giro, vantagens características de ofertas pré-pagas, com um perfil de consumo mais robusto, similar ao do pós-pago. Portanto, esse plano híbrido apresenta um ARPU mais atraente (aproximadamente 2,2x superior) e uma taxa de *churn* mais baixa que a de planos pré-pagos.

No 3T14 a Oi lançou uma família de planos controlados, com preços que variam entre R\$ 29,90 a R\$ 89 por mês. Estes planos incluem chamadas *on-net* ilimitadas, dados móveis 3G, WiFi, SMS e pacotes de chamadas *off-net*. O pagamento continua sendo feito com cartão de crédito. A oferta de novos planos controlados com mais serviços tem como objetivo aumentar a atratividade do produto e as suas vendas, além de incrementar o ARPU dos clientes controlados.

No segmento pós-pago, o crescimento da receita de internet para celular no 3T14 foi de 16% comparado ao mesmo período do ano anterior, estimulado pelo aumento da penetração de smartphones 3G e 4G. Para continuar estimulando o crescimento de dados, a Oi lançou neste trimestre uma nova família de planos de dados 4G pós-pagos para smartphones, modems e tablets.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

A cobertura 2G da Oi alcançou 3.377 municípios, um crescimento anual de 51 novos municípios, atingindo 93% da população urbana do país. No 3G, a Companhia expandiu sua cobertura em 104 novos municípios (11,8% contra 3T13), atingindo um total de 983 municípios, o equivalente a 77% da população urbana brasileira. A Oi continua melhorando sua cobertura e a capacidade de rede 3G para atender às crescentes demandas de uso de dados, e aproveitar as oportunidades no segmento de dados móveis.

A Oi também oferece serviços 4G LTE em 45 municípios que representam 36% da população urbana.

ARPU Móvel

O ARPU móvel considera a receita total da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, considera a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*), mas exclui a receita de chamadas de longa distância de origem móvel que pertence à licença do STFC (concessão de voz fixa). Esse valor é então dividido pela base média de clientes para se chegar ao ARPU móvel.

No 3T14, o ARPU móvel foi de R\$ 17,4 (-15,0% em relação ao 3T13), impactado pela redução de 25% nas



Resultados Operacionais

tarifas de interconexão, mas parcialmente compensado pelo aumento na receita de dados e pelo volume de recargas no segmento pré-pago. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel caiu 2,2% em relação ao 3T13.



Corporativo / PMEs

	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Corporativo / PMEs								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.039	2.106	2.096	-3,1%	-2,7%	6.227	6.339	-1,8%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	8.004	8.542	8.108	-6,3%	-1,3%	8.004	8.542	-6,3%
Fixa	4.909	5.222	4.995	-6,0%	-1,7%	4.909	5.222	-6,0%
Banda larga	622	623	628	-0,1%	-0,9%	622	623	-0,1%
Móvel	2.472	2.698	2.485	-8,3%	-0,5%	2.472	2.698	-8,3%

A receita líquida do segmento Corporativo / PMEs foi de R\$ 2.039 milhões, uma queda de 3,1% em comparação ao 3T13, principalmente devido à redução das tarifas fixo-móvel e de interconexão, ao menor número de franquias no segmento PMEs como parte do processo de reestruturação, à redução das receitas de voz como consequência da migração para dados, e ao desempenho de adições brutas como consequência do menor número de dias úteis em julho e da greve dos funcionários terceirizados no 2T14.

Além disso, no segmento Corporativo, a receita continuou a ser impactada negativamente pela redução nas receitas excedentes aos pacotes devido à migração de clientes para planos mais adequados que incluem voz e dados, mas com um impacto menos significativo quando comparado aos dois últimos trimestres. Apesar de a receita do segmento Corporativo / PMEs ter caído, os impactos negativos listados acima foram parcialmente mitigados pelo bom desempenho das receitas de TI e dados do segmento Corporativo.

A Oi encerrou o 3T14 com 8.004 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs (-6,3% contra 3T13). Esse desempenho refletiu (i) o foco na qualidade das vendas em conjunto com a reestruturação em andamento do segmento PMEs com a redução de franquias, (ii) a limpeza da base realizada no 2S13, (iii) a estratégia de maior racionalidade para o subsídio de aparelhos no segmento Corporativo, e (iv) o cenário macroeconômico menos favorável.

PMEs

Neste trimestre, o segmento PMEs continuou a focar em produtividade por meio de iniciativas para melhorar a relação entre adições brutas / ativação, melhorando os níveis de adição, apesar da queda anual de UGRs. Esse progresso é explicado principalmente pela conclusão da reestruturação dos canais de vendas aliada ao reposicionamento das ofertas.

Tendo a produtividade como a maior prioridade no segmento PMEs, a Oi focou na expansão do marketing ativo e retomou o crescimento do número de franquias, mas com um rígido controle financeiro e de qualidade. Portanto, as adições do segmento registraram um importante crescimento de 5% em relação ao 3T13 e 19% em relação ao 2T14, principalmente devido ao aumento considerável das adições brutas na banda larga fixa e móvel, resultado direto das novas ofertas convergentes lançadas no processo de reestruturação. A participação de ofertas convergentes no total de adições brutas móveis aumentou de 6% em dezembro de 2013 para 36% em março de 2014, 50% em junho e, agora, 67% em setembro, demonstrando a atratividade da estratégia de convergência neste segmento.



Resultados Operacionais

O desempenho das adições brutas, associado à redução dos níveis de *churn*, resultou no menor nível de desconexões líquidas desde o 4T12. Vale destacar que no 3T14 o segmento apresentou uma queda de 66% nas contas a receber em atraso por mais de 30 dias em relação ao 3T13, em linha com a estratégia da Oi de melhorar a qualidade de suas vendas e estrutura de fluxo de caixa.

Corporativo

A Oi apresentou um aumento na comunicação de dados de 4,5% em relação ao 3T13 e 1,1% em relação ao 2T14, impulsionados principalmente por redes e IP. Na comparação anual, os serviços de formação de rede VPN aumentaram 13,8%, enquanto o acesso à internet (IP) subiu 30,6% e os troncos digitais de telefonia fixa apresentaram crescimento de 4,7%.

Em termos de receita, os destaques foram os serviços de dados e TI. As ofertas inovadoras de *data center*, *cloud* e TI, aliadas a soluções de telecomunicações, apresentaram um crescimento anual expressivo de 25%, contribuindo para um aumento da participação da receita de serviços não voz (+4pp comparado ao 3T13). Excluindo o impacto da Copa do Mundo da FIFA, a receita de TI teria aumentado 14% em relação ao 3T13, ainda acima do mercado como um todo (+9,8%).

Assim como o segmento PMEs, o segmento Corporativo também melhorou suas contas a receber em 15,8% em relação ao 3T13, reduzindo seu giro em 11 dias quando comparado ao 3T13.

Finalmente, a Oi foi a fornecedora oficial de serviços de telecomunicações e TI da Copa do Mundo da FIFA nos meses de junho e julho. A Oi ofereceu soluções de comunicação de dados e voz para atender às necessidades da FIFA e dos profissionais de mídia em mais de 70 locais de eventos nas 12 cidades sede. Durante o evento, 74 terabytes de dados foram trafegados nas redes de mídia e informática fornecidas pela Oi à FIFA e utilizadas pelos cerca de 20 mil profissionais de mídia de 113 países credenciados para cobrir o evento no Brasil. O comitê organizador reconheceu a alta qualidade dos serviços prestadores pela Oi a esse renomado evento.

PORTUGAL

As receitas do negócio de telecomunicações em Portugal (“Portugal”) caíram 4,5% na comparação anual, totalizando R\$ 1.833 milhões no 3T14, sofrendo o impacto desfavorável do câmbio.

Em moeda local, a receita líquida total ficou em Euro 610 milhões no 3T14, uma queda de 3,3% em relação ao 3T13, refletindo o melhor desempenho das receitas dos segmentos Residencial e Corporativo / PMEs. No 3T14, as receitas de clientes do negócio de telecomunicações em Portugal caíram 4,9% comparadas ao 3T13.

As receitas do segmento B2C em moeda local apresentaram queda de 2,7% no 3T14 comparado ao 3T13, com melhoria em relação ao trimestre anterior, no qual as receitas caíram 3,0% em comparação ao 2T14. O MEO apresentou outro trimestre de desempenho resiliente em termos de adições líquidas, tanto no segmento Residencial quanto no de Mobilidade Pessoal, sustentado pelo desempenho do MxO, que continuou a ganhar força mais de um ano e meio após o seu lançamento, ultrapassando 3 milhões de UGRs em outubro de 2014.

As receitas do Residencial totalizaram R\$ 526 milhões no 3T14, uma queda de 1,8% em relação ao 3T13. Em moeda local, as receitas do segmento totalizaram Euro 175 milhões, com queda de 0,5% comparado ao 3T13. O MEO continuou ganhando participação de mercado nas ofertas *triple-play* e *quadruple-play*. Como resultado,



Resultados Operacionais

as linhas fixas do varejo apresentaram 31 mil adições líquidas no 3T14, comparado a 8 mil adições líquidas no 3T13, registrando um desempenho robusto, já visto no 2T14. As receitas do segmento de Mobilidade Pessoal totalizaram R\$ 489 milhões, uma queda de 5,2% em relação ao 3T13, enquanto que em moeda local totalizaram Euro 162 milhões, ou queda de 4,6% em comparação ao 3T13, impactadas principalmente pelo menor volume de vendas e por maiores pressões competitivas e de preço no segmento pré-pago.

O segmento Corporativo / PMEs também foi penalizado pelas dinâmicas competitivas que estão afetando o ambiente de preços, mais especificamente os serviços de mobilidade. As receitas do Corporativo / PMEs totalizaram R\$ 550 milhões no 3T14, uma queda de 7,0% em relação ao 3T13. Em moeda local, as receitas do segmento apresentaram queda de 5,5% quando comparadas ao 3T13, para Euro 183 milhões, melhorando a tendência em relação aos trimestres anteriores e mantendo uma forte posição no mercado. As receitas de outros serviços totalizaram R\$ 268 milhões, uma queda de 2,7% em relação ao 3T13, enquanto que, em moeda local, o montante foi de Euro 90 milhões, 1,5% menor do que no 3T13 e refletindo menores acessos e receitas de tráfego internacional.



Residencial

	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	526	536	534	-1,8%	-1,4%	1.639	1.483	10,5%
Receita Líquida (Euro Milhões)	175	176	175	-0,5%	0,2%	528	531	-0,5%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	3.915	3.817	3.884	2,6%	0,8%	3.915	3.817	2,6%
Linhas fixas em serviço	1.631	1.652	1.637	-1,3%	-0,4%	1.631	1.652	-1,3%
Banda Larga Fixa	1.075	1.019	1.057	5,5%	1,7%	1.075	1.019	5,5%
TV Paga	1.209	1.146	1.190	5,5%	1,6%	1.209	1.146	5,5%
ARPU - Residencial (Euro)	32,1	31,6	31,7	1,5%	1,1%	32,1	31,6	1,5%

Em moeda local, as receitas do segmento totalizaram Euro 175 milhões, uma queda de 0,5% comparado ao 3T13. Como resultado da maior penetração de ofertas *triple-play* e *quadruple-play*, a contribuição de serviços não voz nas receitas de serviço do segmento Residencial alcançou 68,8% no 3T14 (+3,2pp em relação ao 3T13), enquanto o peso das receitas de tarifas planas foi de 91,0% (+2,0pp em comparação ao 3T13).

As UGRs do segmento Residencial no 3T14 aumentaram em 2,6% quando comparadas ao 3T13, alcançando o montante de 3.915 mil, com as UGRs de TV paga e banda larga correspondendo a 58,3% do total da base de clientes do segmento Residencial em 30 de setembro de 2014.

As adições líquidas de linhas fixas do varejo somaram 31 mil acessos, aproximadamente quatro vezes o número de adições líquidas do 3T13, refletindo: (i) as desconexões líquidas de seis mil acessos de PSTN/ISDN; (ii) 19 mil adições líquidas de TV paga e (iii) 18 mil adições líquidas de banda larga fixa, o melhor desempenho dos últimos seis trimestres.

A TV paga alcançou 1.209 mil UGRs no 3T14, aumento de 5,5% em relação ao 3T13, enquanto que a banda larga fixa totalizou 1.075 mil UGRs (+5,5% comparado ao 3T13), sustentado pelas ofertas convergentes da PT Portugal e pelo M4O, que ainda está ganhando força. Clientes únicos do segmento Residencial totalizaram 1.779 mil acessos. Clientes *triple-play* totalizaram 912 mil (+13,6% contra 3T13), equivalente a 51,3% da base de clientes do segmento Residencial de Portugal, ultrapassando pela primeira vez a marca de 50%. O crescimento contínuo e sustentável de ofertas convergentes *triple-play* e *quadruple-play* também sustentaram a expansão do ARPU em 1,5% em comparação ao 3T13, para Euro 32,1, e o aumento de UGRs por cliente de 2,09 no 3T13



Resultados Operacionais

para 2,20 no 3T14.



Mobilidade Pessoal

	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	489	516	474	-5,2%	3,2%	1.451	1.372	5,7%
Receita Líquida (Euro Milhões)	162	170	155	-4,6%	4,9%	468	491	-4,8%
Serviços	142	146	137	-3,3%	3,5%	411	426	-3,5%
Clientes	129	137	125	-6,4%	2,6%	377	400	-5,9%
Uso de Rede	13	9	11	43,8%	13,9%	34	26	33,7%
Material de Revenda	21	24	18	-12,9%	15,1%	57	65	-12,9%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	6.336	6.320	6.189	0,3%	2,4%	6.336	6.320	0,3%
Pré-Pago	4.205	4.863	4.374	-13,5%	-3,9%	4.205	4.863	-13,5%
Pós-Pago	2.132	1.457	1.815	46,3%	17,4%	2.132	1.457	46,3%

Neste trimestre, a receita de clientes no segmento de Mobilidade Pessoal caiu 6,4% comparada ao 3T13, para Euro 129 milhões. O peso das receitas de clientes de tarifa plana aumentou 13,3pp em relação ao 3T13, para 49,3%, impulsionado pelo M4O e pelo desempenho de planos tarifários ilimitados. As receitas de uso de rede totalizaram Euro 13 milhões no 3T14, um aumento de 43,8% em comparação ao 3T13, uma vez que as tarifas de interconexão, que caíram ao longo de 2012, se estabilizaram e contribuíram para uma melhora das receitas de uso de rede. O ARPU do segmento de Mobilidade Pessoal caiu 3,2% comparado ao 3T13, para Euro 7,6, apresentando melhora quando comparado ao 2T14 e ao 1T14 (quedas anuais de 3,5% e 9,2%, respectivamente). O peso de receitas não voz nas receitas de serviços ficou em 38,8% no 3T14 (+2,8pp comparado ao 3T13), refletindo o sólido desempenho dos pacotes de dados “internetnotemovel”.

As UGRs do segmento de Mobilidade Pessoal, incluindo clientes de voz e banda larga aumentaram 0,3% em relação ao 3T13 e 2,4% em relação ao 2T14, totalizando 6.336 mil. A Companhia tem focado na expansão da base de clientes pós-pagos com base em ofertas convergentes. O pós-pago teve o melhor desempenho dos últimos onze trimestres e já representa 33,6% da base de clientes da Mobilidade Pessoal. Este desempenho (316 mil adições líquidas no 3T14) está ancorado no forte sucesso comercial do M4O, que está sustentando a transformação do mercado de telefonia móvel português ao introduzir a convergência que permite diferenciação adicional, ao mesmo tempo em que está mudando o foco do pré-pago para o pós-pago.



Corporativo / PMEs

	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Corporativo / PMEs								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	550	591	577	-7,0%	-4,7%	1.741	1.667	4,4%
Receita Líquida (Euro Milhões)	183	194	189	-5,5%	-3,0%	561	597	-5,9%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	2.650	2.563	2.633	3,4%	0,6%	2.650	2.563	3,4%
Fixa	695	727	703	-4,4%	-1,1%	695	727	-4,4%
Banda larga	276	258	274	7,0%	0,8%	276	258	7,0%
TV Paga	176	146	170	20,9%	3,4%	176	146	20,9%
Móvel	1.503	1.433	1.487	4,9%	1,1%	1.503	1.433	4,9%



Resultados Operacionais

As receitas operacionais do segmento Corporativo / PMEs caíram 5,5% em comparação ao 3T13, para Euro 183 milhões no 3T14, continuando a melhorar a tendência anual, impactada pelas iniciativas de redução de custos, pelos menores investimentos em novos projetos dos setores público e privado, e pela competitividade do mercado.

Com o objetivo de melhorar o seu *share of wallet* e a resiliência do negócio, TI, dados e *Cloud* permaneceram como foco principal, visando alavancar a rede da PT Portugal e os investimentos em tecnologia. No 3T14, as receitas não voz do segmento Corporativo / PMEs representaram 59,2% das receitas empresariais do varejo, um aumento de 3,6pp em comparação ao 3T13.

No 3T14, o segmento Corporativo / PMEs apresentou um desempenho operacional positivo com UGRs empresariais crescendo 3,4% em relação ao 3T13, atingindo 2.650 mil, com os acessos de TV paga e banda larga já representando 39,4% (+3,7pp em relação ao 3T13) do total de acessos empresariais no varejo em 30 de setembro de 2014. Neste trimestre, os acessos fixos do varejo permaneceram estáveis, refletindo: (i) oito mil desconexões líquidas de PSTN/ISDN; (ii) seis mil adições líquidas de TV paga, e (iii) duas mil adições líquidas de banda larga fixa.

A PT manteve uma sólida liderança, tanto em empresas de grande porte quanto em negócios de pequeno e médio porte, ancorada em seus amplos serviços e produtos diferenciados oferecidos em ambos os segmentos de mercado, alavancada em sua rede de excelência. Vale destacar que a PT Portugal renovou o contrato com a empresa de correios portuguesa, atendendo 624 lojas e 45 escritórios e unificou a solução de comunicação e colaboração com implementação para 1.500 usuários ao longo de 36 meses.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais (Pro-forma)								
Pessoal	971	966	1.015	0,5%	-4,4%	2.952	2.695	9,5%
Interconexão	797	1.054	840	-24,4%	-5,2%	2.562	3.474	-26,3%
Serviços de terceiros	2.038	2.086	2.025	-2,3%	0,7%	6.082	6.026	0,9%
Serviço de manutenção da rede	533	633	485	-15,8%	9,8%	1.538	1.949	-21,1%
Custos de aparelhos e outros	259	209	241	24,0%	7,4%	681	634	7,4%
Publicidade e Propaganda	244	173	230	41,4%	6,3%	625	531	17,7%
Aluguéis e seguros	824	630	857	30,9%	-3,8%	2.526	1.761	43,5%
Provisões para contingências	136	202	211	-32,8%	-35,6%	493	507	-2,8%
Provisão para devedores duvidosos	157	215	200	-27,0%	-21,5%	573	868	-34,0%
Tributos e outras despesas (receitas)	507	257	449	97,2%	12,9%	1.483	1.212	22,3%
OPEX de rotina	6.466	6.424	6.553	0,7%	-1,3%	19.516	19.659	-0,7%

No 3T14, as despesas operacionais de rotina consolidadas tiveram um ligeiro aumento de 0,7% em relação ao 3T13, atingindo R\$ 6.466 milhões, apesar da inflação de 6,75% no período e dos custos adicionais associados ao aluguel de certos ativos vendidos desde 2013, como a Globenet e as torres fixas e móveis. Os custos em Portugal permaneceram estáveis e os impactos da valorização do Real em relação ao Euro não foram significativos (aproximadamente R\$ 14 milhões).

Adicionalmente, as despesas operacionais vêm sendo naturalmente impactadas pelo custo inicial do processo de transformação do modelo de negócios da Companhia e, especificamente neste trimestre, os resultados também refletiram os custos associados ao relançamento bem sucedido da Oi TV, um produto estratégico para recuperar o desempenho do segmento Residencial.

Pessoal

Os custos e despesas de pessoal totalizaram R\$ 971 milhões no 3T14, um ligeiro crescimento de 0,5% em relação ao 3T13. Esse aumento foi causado principalmente pelo dissídio coletivo ajustado pela inflação no Brasil, ocorrido em dezembro de 2013, o qual foi parcialmente compensado pela redução no número de colaboradores e nas despesas com horas extras. Considerando a inflação de 6,75%, esse desempenho reflete o compromisso da Companhia com a melhora da produtividade e a redução dos custos.

Interconexão

Os custos de interconexão totalizaram R\$ 797 milhões no 3T14 (-24,4% comparado ao 3T13). Esse desempenho deve-se basicamente à queda de 25% nas tarifas de interconexão no Brasil, implementada em fevereiro de 2014, e à redução no tráfego de SMS e *off-net* de voz móvel no Brasil, refletindo o sucesso das ofertas que incentivam o tráfego *on-net*.

Serviços de Terceiros

As despesas com serviços de terceiros totalizaram R\$ 2.038 milhões no 3T14, uma queda de 2,3% na comparação com o 3T13, devido a (i) uma redução nas despesas com consultoria, (ii) menores custos com *call*



Resultados Operacionais

center, em razão de processos de vendas mais eficientes, e (iii) uma queda nos serviços de terceiros em Portugal. A queda nos custos de serviços de terceiros foi parcialmente compensada pelo aumento das despesas com conteúdo de TV e pela implementação de projetos de TI para a Copa do Mundo da FIFA.

Serviços de Manutenção de Rede

As despesas com serviços de manutenção da rede somaram R\$ 533 milhões no trimestre, uma redução de 15,8% na comparação com o 3T13. Esse desempenho reflete os esforços da Companhia para melhorar a eficiência e a produtividade e também o seu foco na disciplina em custos.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos aumentaram 24% em relação ao ano anterior, somando R\$ 259 milhões no 3T14. A Oi registrou um aumento nas vendas de aparelhos, através de parcerias com grandes varejistas, em uma iniciativa estratégica destinada a alavancar as vendas de cartão SIM e ampliar a penetração do smartphone em sua base de clientes, levando a Companhia a publicar um maior volume de vendas de aparelhos e a um crescimento anual de 108,0%, em termos de receita de aparelhos. É importante destacar que a empresa vende aparelhos com uma margem positiva e não adota estratégias de subsídios.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade somaram R\$ 244 milhões no 3T14 (+41,4% em relação ao ano anterior). Esse aumento foi amplamente explicado pelo aumento de custos com mídias e promoções relacionadas a Copa do Mundo da FIFA e com a campanha associada ao relançamento da OiTV.

Aluguéis e Seguros

No 3T14 as despesas com aluguéis e seguros alcançaram R\$ 824 milhões (+30,9% em relação ao ano anterior). O aumento deve-se principalmente ao: (i) aumento no *leasing* operacional da infraestrutura de rede, o qual está relacionado aos ativos brasileiros vendidos desde 2013, incluindo Globenet e torres fixas e móveis (R\$ 131 milhões); (ii) aumento de despesas com aluguel de capacidade de satélite em relação ao satélite SES-6; e (iii) ajustes contratuais anuais.

Provisões para Contingências

As despesas com provisões para contingências somaram R\$ 136 milhões (-32,8% em relação ao ano anterior), como resultado dos níveis menores de novas reclamações.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 3T14 as provisões para devedores duvidosos somaram R\$ 157 milhões (-27% em relação ao ano anterior). Essa queda reflete a continuidade de ações para melhorar a rotatividade e a qualidade de vendas. No 3T14 as provisões para devedores duvidosos corresponderam a 1,8% da receita líquida, 0,5% menor do que no 3T13 (2,3%).

Tributos e Outras Despesas (Receitas)

No 3T14, tributos e outras despesas (receitas) somaram R\$ 507 milhões (+97,2% em relação ao ano anterior). Esse aumento deve-se principalmente ao aumento de gastos com impostos, taxa Fistel e materiais em geral.



Resultados Operacionais

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma								
EBITDA (R\$ MM)	3.003	3.050	2.549	-1,5%	17,8%	9.376	9.244	1,4%
Brasil	2.134	2.139	1.719	-0,2%	24,2%	6.809	6.087	11,9%
Portugal	802	780	782	2,9%	2,7%	2.390	1.982	20,5%
Outros	67	132	49	-49,0%	36,1%	177	1.175	-85,0%
Margem EBITDA (%)	34,0%	32,9%	28,3%	1,0 p.p.	5,7 p.p.	34,8%	34,0%	0,8 p.p.
Itens Não Rotina	-628	-211	-78	-	-	-1.953	-1.742	-
OPEX reportado	5.838	6.213	6.475	-6,0%	-9,8%	17.563	17.917	-2,0%
EBITDA de Rotina (R\$ MM)	2.375	2.839	2.471	-16,3%	-3,9%	7.423	7.502	-1,1%
Brasil	1.573	1.966	1.640	-20,0%	-4,1%	4.923	5.214	-5,6%
Portugal	734	797	782	-8,0%	-6,1%	2.322	2.112	10,0%
Outros	69	75	49	-8,7%	39,5%	178	176	1,2%
Margem EBITDA de Rotina (%)	26,9%	30,6%	27,4%	-3,8 p.p.	-0,5 p.p.	27,6%	27,6%	-0,1 p.p.
Brasil	23,3%	27,7%	23,7%	-4,3 p.p.	-0,3 p.p.	24,0%	24,6%	-0,6 p.p.
Portugal	40,0%	41,6%	42,2%	-1,5 p.p.	-2,1 p.p.	41,2%	40,1%	1,0 p.p.
Outros	25,4%	30,8%	20,9%	-5,3 p.p.	4,5 p.p.	23,8%	25,6%	-1,8 p.p.

No 3T14 o EBITDA consolidado alcançou R\$ 3.003 milhões (-1,5% em relação ao ano anterior), enquanto o EBITDA do Brasil somou R\$ 2.134 milhões e o EBITDA do negócio de telecomunicações português alcançou R\$ 802 milhões.

No Brasil o EBITDA de rotina somou R\$ 1.573 milhões (-20% em relação ao ano anterior), impactada negativamente pela menor receita de operações (-5,1% em relação ao ano anterior). A margem EBITDA alcançou 23,3% em comparação aos 27,7% do 3T13. O EBITDA de rotina de negócios de telecomunicações portuguesas somou R\$ 734 milhões (margem de 40,0%), uma queda de 8,0% em relação ao ano anterior, devido a menor receita. Em moeda local, o EBITDA de rotina de Portugal somou Euro 244 milhões (-7,2% em relação ao ano anterior).

Os itens de Opex não rotina foram responsáveis por R\$ 628 milhões, explicados principalmente por (i) reversão de R\$ 355 milhões decorrentes da revisão da metodologia de apuração das provisões para perdas em processos societários relativos aos planos de expansão, (ii) reversão de R\$ 186 milhões da provisão referente a adesão ao REFIS, (iii) reversão de R\$ 160 milhões (Euro 52 milhões) da provisão para planos de aposentadoria, decorrente da redução dos benefícios relacionados ao plano de saúde da PT Portugal, e (iv) despesas de R\$ 92 milhões (Euro 30 milhões) relacionados ao programa de redução da força de trabalho da PT Portugal.



Resultados Operacionais

Investimentos

Tabela 4 – Investimentos

R\$ Milhões	3T14	2T14	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Investimentos (Pro-forma)								
Brasil	1.431	1.540	1.380	-7,1%	3,7%	4.018	4.736	-15,1%
Portugal	192	332	236	-42,3%	-18,7%	686	940	-27,1%
Outros	47	69	60	-31,3%	-21,4%	182	204	-11,1%
Total	1.670	1.941	1.676	-14,0%	-0,4%	4.886	5.881	-16,9%

Os investimentos feitos no 3T14 somaram R\$ 1.670 milhões (-14,0% em relação ao ano anterior) na base consolidada. O Capex no Brasil somou R\$ 1.431 milhões (-7,1% em relação ao ano anterior), enquanto em Portugal esse investimento correspondeu a R\$ 192 milhões, 42,3% menor quando comparado ao 3T13.

No Brasil, R\$ 1.139 milhões (79,6% do Capex total) foram alocados para a rede, com foco em (i) projetos de expansão, (ii) melhoria da infraestrutura de TV, (iii) melhoria da qualidade e expansão da cobertura 3G e 4G, (iv) infraestrutura dos serviços de comunicação e de TI para a Copa do Mundo da FIFA, e (v) melhoria da qualidade e da velocidade do acesso a banda larga.

No 3T14, em moeda local, os investimentos em Portugal tiveram queda de 40,9% comparado ao 3T13, totalizando Euro 64 milhões, representando 10,5% do total das receitas (-6,7pp comparado ao 3T13), principalmente devido a menores investimentos em projetos de TI/SI, após a transformação IP e a consolidação de todas as aplicações de TI, menores investimentos em infraestrutura e tecnologia, resultado dos fortes investimentos realizados nos últimos anos, tanto em FTTH e redes 4G-LTE, e menores investimentos relacionados a clientes.

A Oi continua a investir em sua rede com uma abordagem granular e busca melhorar a eficiência da alocação de capital, focando na melhoria do perfil do fluxo de caixa da Companhia.

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA – Investimentos)

Tabela 5 - Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Oi S.A. - Pro-forma								
EBITDA de Rotina	2.375	2.839	2.471	-16,3%	-3,9%	7.423	7.502	-1,1%
Capex	1.670	1.941	1.676	-14,0%	-0,4%	4.886	5.881	-16,9%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	706	898	795	-21,4%	-11,2%	2.537	1.621	56,5%

No 3T14 o EBITDA de rotina menos o Capex teve uma redução de 21,4% em relação ao ano anterior para 706 milhões. Esse resultado deve-se ao menor EBITDA de rotina registrado neste trimestre, apesar da redução de 14% de investimentos em relação ao ano anterior.



Resultados Operacionais

Depreciação / Amortização

No 3T14 a empresa registrou despesas com depreciação e amortização de R\$ 1.701 milhões, um aumento de 4,2% em relação ao ano anterior. Esse desempenho é explicado, principalmente, pela amortização dos ativos intangíveis registrados no âmbito do processo de alocação do preço de compra do investimento na PT Portugal.

Tabela 6 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Depreciação e Amortização Pro-forma								
Total	1.701	1.632	1.598	4,2%	6,4%	5.015	4.713	6,4%



Resultado Financeiro

Resultados Financeiros

Tabela 7 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T14	3T13	2T14	9M14	9M13
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-831	-513	-711	-2.205	-1.514
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-234	-191	-248	-725	-588
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-173	-114	-282	-743	-347
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-1.238	-818	-1.241	-3.673	-2.450

A Oi S.A apresentou despesas financeiras líquidas de R\$ 1.238 milhões no 3T14, um aumento de 51,3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado e uma redução sequencial de 0,2%. Vale ressaltar que os resultados do 3T14 incluem três meses de despesas financeiras líquidas da PT Portugal, que somam R\$ 239 milhões, enquanto que o 2T14 incluía apenas dois meses de despesas financeiras da PT Portugal (R\$ 203 milhões).

Na comparação sequencial, o crescimento de juros líquidos de R\$ 120 milhões foi compensado pela redução de outras despesas financeiras, somando um total de R\$ 109 milhões, e pela queda do resultado cambial líquido, no valor de R\$ 14 milhões. O crescimento de juros líquidos deve-se, principalmente, ao impacto de um mês adicional de juros líquidos relacionados a Portugal Telecom, ao CDI mais alto e a um endividamento médio um pouco mais alto no 3T14. A redução em outras despesas financeiras foi explicada pelo pagamento inferior de contingências, por menores juros e correção monetária sobre outros passivos, e pelas menores despesas financeiras da PT Portugal. Apesar da volatilidade da taxa de câmbio no período pré-eleitoral e de um CDI maior, gerando impactos negativos sobre o custo de *hedge* da Companhia, o resultado cambial líquido manteve-se estável no trimestre, refletindo a eficácia da política de *hedging* da Companhia.

Lucro Líquido

A Oi S.A. registrou um lucro líquido de R\$ 8 milhões no 3T14, resultando em um lucro líquido de R\$ 14 milhões no 9M14. É importante mencionar que o resultado deste trimestre não é comparável aos trimestres anteriores devido a consolidação dos resultados da PT Portugal desde maio de 2014.

Tabela 8 – Lucro Líquido (Oi S.A. Consolidado)

	3T14	3T13	2T14	Δ Ano	Δ Tri.	9M14	9M13	Δ Ano
Lucro Líquido								
Lucro Líquido (R\$ MM)	8	172	-221	-95,6%	n.m.	14	310	-95,4%
Margem Líquida	0,1%	2,4%	-2,6%	-2,3 p.p.	n.m.	0,1%	1,5%	-1,4 p.p.
Lucro Líquido por ação (R\$)	0,001	0,105	-0,026	-99,1%	n.m.	0,002	0,189	-99,1%



Endividamento & Liquidez

Endividamento & Liquidez

Tabela 9 - Dívida

R\$ Milhões	set/14	set/13	jun/14	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	5.121	5.115	7.294	9,9%
Longo Prazo	46.484	28.938	44.933	90,1%
Dívida Total	51.604	34.053	52.228	100,0%
Em moeda nacional	21.122	20.682	19.908	40,9%
Em moeda estrangeira	32.404	14.049	33.037	62,8%
Swap	-1.921	-678	-718	-3,7%
(-) Caixa	-3.805	-3.585	-5.988	-7,4%
Saldo transferido para ativos não-correntes a venda ⁽¹⁾	-	-271	-	-
(-) Caixa	-3.805	-3.856	-5.988	-7,4%
(=) Dívida Líquida	47.799	30.196	46.239	92,6%

(1) Referente ao caixa e equivalentes de caixa da Globenet, os quais, de acordo com o contrato de venda do negócio, foram reclassificados para fins contábeis, juntamente com outros ativos da Globenet, para ativo não circulante disponível para venda.

No 3T14 a Empresa registrou R\$ 51.604 milhões de dívida bruta consolidada, um aumento de 51,5% quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado, visto que no 3T13 a PT Portugal ainda não era uma subsidiária da Oi S.A. e, portanto, sua dívida não estava inclusa no balanço patrimonial consolidado da Companhia.

Por outro lado, a dívida bruta consolidada apresentou uma redução sequencial de 1,2%, devido ao pagamento do Eurobond, no valor de Euro 750 milhões, pertencentes à subsidiária Portugal Telecom International Finance B.V. ("PTIF").

A PT Portugal contribuiu com R\$ 18,3 bilhões para a dívida bruta consolidada, uma redução de 8,9% em relação ao trimestre anterior. Vale ressaltar que este valor inclui um impacto apenas contábil de R\$ 476 milhões, relacionado à variação cambial de sua dívida em euros. Considerando a manutenção da taxa de câmbio no final do 2T14, a redução da dívida da subsidiária portuguesa teria sido de 11,3%. As subsidiárias brasileiras foram responsáveis por R\$ 33,3 bilhões da dívida consolidada, um aumento de 10,2% em relação ao ano anterior e de 3,7% em relação ao trimestre anterior. Este crescimento sequencial deve-se ao desembolso de R\$ 1,3 bilhão da Linha de Crédito Rotativo em reais para compor os recursos para o pagamento do Eurobond da PTIF, mencionado anteriormente.

Ao final do 3T14, 60,7% da dívida bruta era denominada em moeda estrangeira. Excluindo a dívida da PT Portugal, a parcela da dívida em moeda estrangeira manteve-se praticamente estável em 40,5% da dívida total (contra 39,9% no 2T14), com praticamente nenhuma exposição a flutuações cambiais. O prazo médio de vencimento da dívida manteve-se em 4 anos no 3T14.

A Companhia terminou o trimestre com um saldo de caixa de R\$ 3.805 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 47.799 no 3T14.



Endividamento & Liquidez

Tabela 10 – Movimentação da Dívida Líquida

R\$ Milhões	3T14	3T13	2T14
Dívida Líquida Inicial	46.239	30.262	30.291
(-) EBITDA	2.375	1.966	2.207
(-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes ⁽¹⁾	0	0	78
(+) Capex ⁽²⁾	1.670	1.540	1.573
(+) Depósitos Judiciais	329	170	280
(+) IR/CS	202	121	278
(+) PIS / COFINS sobre ICMS	53	0	0
(+) Var. Capital de Giro ⁽³⁾	-169	-636	-587
(+) Resultado Financeiro	1.187	879	934
(-) Venda de Ativos	0	173	0
(-) Posição Líq caixa de ativos mantidos a venda	-83	0	0
(-) Aumento de Capital	0	0	7.956
(+) Dívidas PT	0	0	21.277
(+) Título RioForte	0	0	2.763
(+) Variação Cambial	461	0	-433
(+) Outros movimentos	119	0	104
Dívida Líquida Final	47.799	30.196	46.239

(1) Excludes asset disposals

(2) Economic capex in the period

(3) Includes the difference in capex disbursement and economic capex

No 3T14 a dívida líquida da Oi aumentou de R\$ 46.239 milhões para R\$ 47.799 milhões (+R\$ 1.560 milhões ou +3,4% em relação ao trimestre anterior). Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo aumento das despesas financeiras líquidas para R\$ 1.187 milhões e pelo impacto de R\$ 461 milhões da valorização do Real em relação ao Euro.

Tabela 11 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	641	3.420	3.942	4.351	2.945	5.822	21.122
Amortização da Dívida em Euros + swap	1.715	415	3.191	4.739	2.696	7.919	20.675
Amortização da Dívida em outras moedas + swap	204	1.029	825	539	467	6.743	9.807
Amortização da Dívida Bruta	2.560	4.865	7.958	9.629	6.109	20.484	51.604



Endividamento & Liquidez

Tabela 12 – Detalhamento da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	3T14
Mercado de Cap. Inter.	28.441
Mercado de Cap. Nacional	7.712
ECAs e Bancos de Desenv. Inter.	5.483
Bancos de Desenv. Nacionais	6.481
Bancos Comerciais	5.958
Hedge e Custo de Captação	-2.470
Dívida Bruta Total	51.604

A Companhia mantém linhas de crédito já contratadas e disponíveis para desembolso conforme abaixo:

- BNDES: linha de crédito de R\$ 1,7 bilhões vinculada ao Capex entre 2012 e 2014
- Linhas de crédito rotativo com bancos comerciais:
 - R\$ 4,9 bilhões em US\$/Euro
 - R\$ 200 milhões
- Notas Promissórias Comerciais: R\$ 940 milhões em Euro
- ECAs: R\$ 701 milhões US\$/Euro



Endividamento & Liquidez

Venda de Ativos

Desde 2012, a Oi assinou contratos para a venda de alguns de seus ativos não estratégicos. O objetivo dessas operações é monetizar ativos que não são essenciais para as atividades operacionais da Companhia, com o propósito de trazer maior flexibilidade financeira para a Oi e gerar economias, uma vez que a Companhia vai contratar os respectivos serviços em condições financeiras mais favoráveis, além de criar valor para os acionistas.

Estas operações, entretanto, geram custos adicionais de aluguel para a Companhia, que naturalmente deixa de contar com eventuais receitas provenientes desses ativos. Por outro lado, economiza em investimentos e em custos de manutenção relativos a esses ativos. Portanto, após a conclusão de cada operação, os resultados da Companhia passam a ser afetados pelos impactos acima citados, líquidos de seus efeitos tributários. A Companhia estima um impacto de aproximadamente R\$ 650 milhões sobre o EBITDA em 2014 devido a essas transações (este valor não inclui a alienação das torres móveis em junho de 2014). De fato, os custos operacionais relacionados a essa alienação impactam o EBITDA do 3T14 em R\$ 148 milhões.

Vale destacar que o custo que essas operações representam para a Oi, entre 7% e 8% (incluindo custos, despesas, investimentos e efeitos tributários), é inferior ao seu custo médio de captação, o que demonstra a disciplina financeira da Oi e a melhoria do perfil do fluxo de caixa.

A tabela abaixo mostra com maiores detalhes essas operações previamente anunciadas:

Números Pro-Forma	Torres Fixas	Imóveis ¹	Torres Fixas	GlobeNet	Torres Móveis	Torres Móveis ¹
Data da assinatura do contrato	abr/13	jul/13	jul/13	jul/13	dez/13	jun/14
Período de arrendamento (anos)	20 - 40	-	20 -40	13	15	15
Quantidade	4.226	1	2.113	-	2.007	1.641
Data de fechamento do negócio	ago/13	set/13	nov/13	dez/13	mar/14	-
Valor da operação (R\$ bilhões)	1,1	0,2	0,7	1,8	1,5	1,2
Impacto das alienações no EBITDA (R\$ bilhões)	n.m.	0,2	n.m.	1,5	1,3	1,0

1 - Entrada no caixa ainda pendente

A tabela acima reflete a visão atual da administração, e está sujeita a diversos riscos e incertezas, inclusive de natureza econômica, regulatória e de defesa da concorrência. Quaisquer alterações nestas premissas ou fatores poderão resultar em diferenças entre os resultados reais e as estimativas atuais.



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	3T14	3T13	2T14
Receita Operacional Líquida	8.841,7	7.099,1	8.349,2
Custos e Despesas Operacionais	-5.838,3	-4.962,2	-6.064,3
Pessoal	-970,9	-676,2	-905,6
Interconexão	-796,8	-906,8	-794,2
Serviços de terceiros	-2.038,3	-1.560,3	-1.841,2
Serviço de manutenção da rede	-533,0	-580,2	-467,8
Custo de aparelhos e outros	-259,1	-95,6	-216,2
Publicidade e propaganda	-244,2	-117,6	-218,3
Aluguéis e seguros	-824,1	-566,2	-835,5
Provisões para contingências	-135,6	-202,0	-210,5
Provisão para devedores duvidosos	-156,8	-201,2	-190,8
Tributos e outras receitas (despesas)	-507,4	-229,1	-462,6
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	628,0	173,0	78,4
EBITDA	3.003,5	2.136,9	2.285,0
Margem %	34,0%	30,1%	27,4%
Depreciações e Amortizações	-1.701,2	-1.091,8	-1.417,7
EBIT	1.302,2	1.045,1	867,3
Despesas Financeiras	-1.627,5	-1.055,6	-1.640,2
Receitas Financeiras	389,5	237,5	399,2
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	64,2	227,0	-373,8
Imposto de Renda e Contribuição Social	-59,2	-55,0	156,3
Lucro Líquido do exercício	5,0	172,0	-217,5
Margem %	0,1%	2,4%	-2,6%
Lucro líquido atribuído aos controladores	7,6	172,0	-220,9
Lucro líquido atribuído aos não controladores	-2,7	0,0	3,4
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	8.427.661	1.640.028	8.427.661
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	0,0009	0,1049	-0,0262



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	30/09/2014	30/09/2013	30/06/2014
TOTAL DO ATIVO	107.802	68.711	107.832
Ativo Circulante	28.336	16.758	25.375
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.354	3.130	5.531
Aplicações Financeiras	257	386	268
Instrumentos Financeiros Derivativos	415	161	123
Contas a Receber	9.238	6.984	9.681
Estoques	769	416	787
Tributos Correntes e a Recuperar	1.045	719	825
Outros Tributos	1.174	1.535	1.123
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.086	1.382	1.112
Ativos Mantidos para Venda	6.415	0	0
Ativos Não-Correntes a Venda	0	858	0
Outros Ativos	4.583	1.188	5.924
Ativo Não Circulante	79.467	51.953	82.457
Realizável a Longo Prazo	23.731	23.416	26.742
.Tributos Diferidos e a Recuperar	8.085	8.676	8.114
.Outros Tributos	776	969	779
.Aplicações Financeiras	194	70	189
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	12.148	10.815	11.809
.Instrumentos Financeiros Derivativos	2.036	1.427	1.343
.Ativo Financeiro Disponível para Venda	0	901	4.003
.Ativos Mantidos para Venda	119	61	119
.Outros Ativos	374	497	387
Investimentos	288	178	299
Imobilizado	35.919	24.293	35.880
Intangível	19.528	4.066	19.536

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	30/09/2014	30/09/2013	30/06/2014
TOTAL DO PASSIVO	107.802	68.711	107.832
Passivo Circulante	20.022	16.249	21.448
Fornecedores	6.339	3.976	6.460
Empréstimos e Financiamentos	5.067	4.545	6.819
Instrumentos Financeiros	469	731	599
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	992	690	927
Provisões	1.524	1.064	1.297
Provisões para Fundo de Pensão	113	166	95
Tributos a Recolher e Diferidos	439	334	436
Outros Tributos	1.676	2.188	1.733
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	186	689	235
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	648	0	0
Autorizações e Concessões a Pagar	634	506	585
Outras Contas a Pagar	1.934	1.023	2.262
Passivo Não Circulante	61.695	42.140	60.319
Empréstimos e Financiamentos	48.459	30.186	46.127
Instrumento Financeiro	61	179	149
Tributos a Recolher e Diferidos	1	0	253
Outros Tributos	863	2.515	1.536
Provisões	3.735	4.974	4.537
Provisões para Fundo de Pensão	3.822	643	3.410
Autorizações e Concessões a Pagar	693	913	672
Outras Contas a Pagar	4.062	2.730	3.634
Patrimônio Líquido	26.085	10.322	26.066
Participação de Acionistas Controladores	24.606	10.322	24.646
Participação de Acionistas Não Controladores	1.479	0	1.420



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas no Press Release em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Recebimento de Nova Proposta de Aquisição de Negócios da PT Portugal

Em 12 de novembro de 2014, a Oi informou que recebeu, em 11 de novembro de 2014, uma proposta feita pela Apax Partners LLP ("Apax") em conjunto com Bain Capital LLP ("Bain Capital"), na qualidade de assessores de investimento de Apax VIII fund e Bain Capital Funds para a compra de ativos da PT Portugal SGPS, SA ("PT Portugal") ("Alvo") com base em um valor da empresa (enterprise value) de 7,075 bilhões de Euros, excluindo caixa e dívida.

O enterprise value da proposta considera um earn-out (pagamento diferido) de 400 milhões de Euros sujeito a geração futura de receitas, além de um earn-out de 400 milhões de Euros sujeito a geração de EBITDA. O preço final estará sujeito a ajustes comuns em operações de compra e venda de empresas.

Não fazem parte do Alvo objeto da proposta os investimentos da PT Portugal na África, o endividamento da PT Portugal e os investimentos na Rio Forte Investments S.A. (os quais são objeto da permuta com a Portugal Telecom SGPS, S.A., sujeita à aprovação pela Comissão de Valores Mobiliários).

Para mais informações, por favor acessar o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=205818

Deliberação do Conselho de Administração da Oi sobre os Termos da Reestruturação Societária entre Oi e PT

Em 10 de novembro de 2014, a Oi informou a seus acionistas e ao mercado em geral, através de Comunicado ao Mercado, que, tendo em vista a divulgação de anúncio preliminar de lançamento de Oferta Pública de Aquisição ("OPA") das ações do capital da Portugal Telecom SGPS, SA ("PT SGPS"), que inclui condições impostas pelo ofertante cuja adoção resultaria em alterações aos termos da operação de reestruturação ora em curso de união das bases acionárias da Oi e da PT SGPS ("Operação"), decidiu, por unanimidade, rechaçar quaisquer propostas para alteração dos termos da Operação, ratificando, por consequência, a manifestação feita pela Diretoria da Oi através de Fato Relevante divulgado nesta data no sentido de considerar descabida qualquer alteração dos termos previamente acordados nos Contratos Definitivos celebrados com a PT SGPS em 8 de setembro de 2014.

Nesse sentido, a Oi considerou inaceitáveis e confirma que não efetuará qualquer modificação nos atos societários, Contratos Definitivos e demais instrumentos firmados para atender qualquer das condições estipuladas na OPA.

A Oi reafirmou seu compromisso com os investidores e com o mercado de promover a migração de sua base acionária para o Novo Mercado da BM&FBovespa, através da incorporação de suas ações pela Telemar Participações S.A. (CorpCo).

Para mais informações, por favor acessar o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=203903



Informações Complementares

Recebimento da Proposta de Aquisição da Empresa PT Portugal

Em 03 de novembro de 2014, a Oi comunicou aos seus acionistas e ao mercado, através de um Fato Relevante, que, em 02 de novembro de 2014, a mesma recebeu uma proposta da Altice S.A. para adquirir alguns ativos da PT Portugal SGPS relacionados a suas atividades no valor empresarial de €7.025 bilhões, excluindo caixa e dívida.

O valor empresarial considera o pagamento de *earn-out* de €400 milhões relacionados a geração de receita futura, assim como €400 milhões relacionados ao fluxo de caixa operacional livre. O preço final está sujeito aos ajustes habituais usados na compra e venda de empresas.

Os Ativos-Alvos não incluem os investimentos da PT Portugal na Africatel GmbH & Co. KG e na Timor Telecom SA, a dívida da PT Portugal ou os seus investimentos no Rio Forte Investments SA (que estão sujeitos a um acordo de intercâmbio com a Portugal Telecom SGPS, S.A., sujeito à aprovação da Comissão de Valores Mobiliários-CVM).

A proposta já foi enviada ao Conselho de Administração da Companhia, que irá analisar e decidir sobre os seus termos.

Para mais informações, por favor acessar o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=205232

Grupamento de Ações e ADSs da Oi S.A.

Em 15 de outubro de 2014, a Oi comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral, a aprovação do Conselho Administração da Companhia de uma proposta que será submetida a uma Assembleia Geral Extraordinária que ocorrerá no dia 18 de novembro de 2014, para votar em relação ao grupamento das ações ordinárias e ações preferenciais de Administração da Companhia, em uma proporção de 10:1. Como resultado de que, cada lote de 10 ações de cada classe, serão agrupados em uma única parcela dessa mesma classe.

As ações ordinárias da Companhia e as ações preferenciais representadas pela American Depositary Shares ("ADSs"), que são negociadas na New York Stock Exchange ("NYSE"), também serão agrupadas, usando a mesma proporção que será usada para as ações ordinárias e as ações preferenciais no Brasil, como resultado de que cada ADS representará uma ação ordinária ou preferencial, conforme cada caso.

Uma vez que o grupamento for aprovado pela assembleia de acionistas da Companhia, haverá um período de 30 dias, contados a partir da data da publicação do aviso aos acionistas, que será publicado após a assembleia geral, durante o qual os acionistas de ações ordinárias ou ações preferenciais, que tenham interesse, poderão ajustar sua posição acionária, por classe, para obter lotes compostos por múltiplos de 10 ações, através de negociações na Bolsa de São Paulo (BM & FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros) ("BM & FBOVESPA"), e manterem a posição de acionistas da Companhia com pelo menos uma ação após o grupamento está concluída.

Após a conclusão do período de 30 dias, eventuais frações remanescentes de ações resultantes do grupamento, serão agrupadas em números fechados e vendidas em leilão na BM & FBOVESPA, com os rendimentos



Informações Complementares

resultantes da venda destas frações disponibilizados aos detentores anteriores destas frações, após a liquidação financeira das vendas.

Para mais informações, por favor acessar o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=201699

Renúncia do CEO

A Oi, no dia 07 de outubro deste ano, anunciou a renúncia do Sr. Zeinal Abedin Mahomed Bava do cargo de Diretor Presidente da Companhia.

Nos termos do artigo 30-A do Estatuto Social da Companhia, a Diretoria, em reunião realizada nesta data, designou o Sr. Bayard De Paoli Gontijo para cumular suas funções atuais de Diretor de Finanças e de Relações com Investidores com as funções de Diretor Presidente, até que o Conselho de Administração da Companhia delibere sobre a indicação de substituto para o cargo.

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=201407

Oi TV alcança a Marca de um Milhão de Clientes

Em 02 de outubro de 2014, a Oi anunciou o alcance do total de um milhão de clientes no seu serviço de TV por assinatura em setembro de 2014. Adicionalmente, a Companhia atingiu a marca de 100 mil instalações do produto Oi TV nesse último mês.

Para mais informações, por favor, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=200955

Participação Leilão da Frequência 700MHz

Em 23 de setembro de 2014, a Oi comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que não participaria do leilão da frequência de 700MHz será realizado no dia 30 de setembro de 2014.

A Oi tem disponível, para atender à crescente demanda por dados móveis, um diversificado portfólio de espectro, que permite prover serviços de voz e dados de forma competitiva, além de ampla rede de Wifi e uma rede fixa, o que garante grande capilaridade às suas operações no país. No 4G a Oi possui a faixa 2,5GHz para servir os seus clientes e atender às obrigações de cobertura até 2017, podendo no futuro vir também a utilizar a faixa de 1,8GHz.

Nesse sentido, e considerando que a faixa leiloada só poderá ter utilização plena em 2019, a Companhia decidiu manter a sua estratégia de investimento em projetos estruturantes de rede que atendam aos objetivos de melhoria do nível de qualidade e percepção dos serviços prestados aos seus clientes no acesso fixo e móvel e reforçar os investimentos em aumento de cobertura e capacidade da rede móvel e na expansão de banda larga e TV paga, numa lógica multiprodutos e convergência a nível nacional.

Para mais informações, por favor, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=200645



Informações Complementares

Aprovação de medidas preparatórias à venda da Africatel

No dia 16 de setembro de 2014, a Oi S.A. informou aos seus acionistas e ao Mercado em geral que o Conselho de Administração da Oi, decidiu autorizar a administração da Oi a tomar as medidas necessárias para a alienação das participações da Oi na Africatel Holdings B.V. ("Africatel"), representativas de 75% do capital social da Africatel, e/ou seus ativos.

A Oi irá liderar o processo de venda, não obstante acredite ser no melhor interesse de ambos acionistas da Africatel para a maximização do valor dos seus investimentos que tal venda seja realizada de uma forma coordenada com a Samba Luxco S.à.r.l ("Samba Luxco"), uma coligada da Helios Investors L.P., que detém os 25% restantes do capital social da Africatel. A Oi está empenhada em trabalhar com seus parceiros locais e cada uma das companhias operacionais em que a Africatel investiu de modo a garantir uma transição coordenada de sua participação nessas companhias.

Não obstante o disposto acima, a nossa subsidiária indireta Africatel GmbH, detentora direta do investimento da Oi no capital da Africatel, recebeu uma correspondência da Samba Luxco em 16 de setembro de 2014, por meio da qual a Samba Luxco exerce um suposto direito de venda das ações ("Put") por ela detidas na Africatel, de acordo com o acordo de acionistas dessa empresa. Segundo a correspondência, a Put decorreria da transferência indireta das ações da Africatel, antes detidas pela Portugal Telecom SGPS S.A. ("PT SGPS"), para a Companhia em integralização do aumento de capital concluído em maio passado.

Para mais informações, por favor, acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=199946

Oi permanece no DJSI

Em 11 de setembro de 2014, pelo segundo ano consecutivo, Oi integrou a carteira do índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) da New York Stock Exchange, que reúne empresas com as melhores práticas de sustentabilidade em todo o mundo. O índice é revisado anualmente, com base em questionários respondidos pelas empresas, e em informações públicas disponíveis em relatórios anuais e websites de relações com investidores. Na categoria de Mercados Emergentes, a Oi permanece como a única empresa de Telecom do Brasil a integrar o índice.

A permanência da Oi no índice reflete o comprometimento da empresa com as ações de governança e sustentabilidade e reforça a responsabilidade da companhia com a melhoria de desempenho e novos resultados. O DJSI é uma das referências mais importantes para instituições administradoras de recursos, que se baseiam no índice para tomar suas decisões de investimentos.

A Oi também faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA desde 2008, refletindo o seu compromisso com a responsabilidade social e a adoção de práticas gerenciais sustentáveis. A Companhia integra também, pelo quarto ano consecutivo, a carteira do Índice de Carbono Eficiente (ICO2) da BM&FBOVESPA.

Para mais informações, por favor, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=199709



Informações Complementares

Alterações na Administração de Controladas

No dia 8 de Agosto de 2014, a Oi S.A. informou que a Assembleia Geral da PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal") nomeou o Sr. Armando Almeida para o cargo de Presidente do Conselho de Administração em substituição ao Sr. Zeinal Abedin Mahomed Bava; o Sr. Marco Norci Schroeder ao cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração; e os Srs. Flavio Nicolay Guimarães e Eduardo Michalski como membros do Conselho de Administração da PT Portugal.

Para mais informações, por favor, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=198397

Aprovação dos termos da Permuta de Créditos por ações da Oi/CorpCo e da Opção de Compra de Ações em Tesouraria

No dia 7 de Agosto de 2014, a Oi anunciou que tomou conhecimento de que o Conselho de Administração da Portugal Telecom SGPS S.A. ("PT SGPS") aprovou um edital de convocação para a Assembleia Geral de Acionistas da PT SGPS a ser realizada em 08 de setembro de 2014 para discutir os termos dos contratos definitivos a serem celebrados pela Companhia e PT SGPS, no âmbito da combinação de negócios.

No dia 8 de setembro de 2014, a Oi S.A. e a Telemar Participações S.A. informaram aos seus acionistas e ao mercado em geral que foram aprovados pela Assembleia Geral de acionistas da Portugal Telecom SGPS S.A. ("PT SGPS") e pelos Conselhos de Administração da Oi e da TelPart os termos e condições dos contratos definitivos relacionados aos investimentos em títulos de emissão da Rio Forte Investments, S.A. ("Títulos").

Os contratos definitivos foram celebrados nesta data, entre a Oi, a TelPart e a PT SGPS e preveem a realização de uma permuta ("Permuta") na qual a Portugal Telecom International Finance B.V. ("PT Finance") e a PT Portugal SGPS S.A. ("PT Portugal") e, em conjunto com PT Finance, as "Subsidiárias Oi") transferirão os Títulos à PT SGPS em troca de ações preferenciais e ordinárias de emissão da Oi e titularidade da PT SGPS, bem como a outorga pelas Subsidiárias Oi de uma opção de compra de ações de emissão da Oi em favor da PT SGPS ("Opção"), as quais serão realizadas obedecidos os termos já divulgados ao mercado por meio do Fato Relevante de 28 de julho ("Contratos Definitivos"). Tendo em vista a aprovação dos Contratos Definitivos pela Assembleia Geral da PT SGPS e pelos Conselhos de Administração da Oi e da TelPart, a implementação da Permuta e da Opção estará sujeita somente à resposta da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") à consulta apresentada pelas Companhias com relação a estas operações.

A celebração dos Contratos Definitivos permitirá dar continuidade à operação de combinação dos negócios da Oi e da PT SGPS ("Operação"), que terá como próxima etapa a migração da TmartPart para o Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa"), mediante a incorporação de ações entre a Oi e a TmarPart.

Para mais informações, por favor, acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=199562

Rating de risco da Moody's

Em 29 de agosto, a Oi S.A. informou a seus acionistas e ao mercado em geral que a Moody's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de Baa3 para Ba1 e na escala nacional de Aa1 para Aa2. O outlook é negativo.



Informações Complementares

Para mais informações, por favor, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=199315

Assinatura de contrato com o Banco BTG Pactual S.A. para atuar como comissário para desenvolver alternativas para viabilizar proposta para a aquisição da TIM

No dia 26 de Agosto de 2014, a Oi publicou um Fato Relevante anunciando a assinatura do contrato com o Banco BTG Pactual S.A. para atuar como comissário, na forma do artigo 693 do Código Civil, para, agindo em seu próprio nome e por conta e ordem da Oi, desenvolver alternativas para viabilizar proposta para a aquisição da participação detida indiretamente pela Telecom Italia SpA na TIM Participações S.A., observadas as regras e restrições previstas em lei e nas normas e decisões expedidas pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, bem como os demais regulamentos aplicáveis.

A Oi manterá os seus acionistas e o mercado informados sobre qualquer evento relevante relacionado à matéria aqui descrita.

Para mais informações, por favor, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=199234



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	TmarPart	Acionistas TmarPart ⁽²⁾	PT SGPS	Em circulação
Ordinárias	2.861.553.199	84.250.695	290.549.788	202.225.872	1.045.803.934	1.238.722.910
Preferenciais	5.723.166.916	72.808.076	18.289.917	677.287.619	1.720.252.731	3.234.528.573
Total	8.584.720.115	157.058.771	308.839.705	879.513.491	2.766.056.665	4.473.251.483

Obs: (1) Posição acionária em 30 de setembro de 2014.

(2) AG Telecom, Andrade Gutierrez, BNDES, Bratel, Funcef, La Fonte Telecom, LF TEL, Petros e Previ.



Detalhes da Áudioconferência

Português

Data: Quinta, 13 de novembro de 2014
12:00 (Brasília) / 09:00 (NY) / 14:00 (Portugal / Reino Unido)

Acesso: Fone: +55 (11) 3127-4971
+55 (11) 3728-5971
Código: Oi
Replay: +55 (11) 3127-4999
Disponível até 20/11/2014
Código: 17710627

Webcast: [Clique aqui](#)

Inglês

Data: Quinta, 13 de novembro de 2014
10:00 (Brasília) / 07:00 (NY) / 12:00 (Portugal / Reino Unido)

Acesso: Fone: 1-877-317-6776 (Estados Unidos)
1-412-317-6776 (outros países)
Código: Oi
Replay: 1-877-344-7529 (Estados Unidos)
1-412-317-0088 (outros países)
Disponível até 20/11/2014
Código: 10054473

Webcast: [Clique Aqui](#)



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 30 de setembro de 2014 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS.)

Após o aumento de capital concluído em 5 de maio de 2014, a PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal") tornou-se uma subsidiária integral da Oi S.A. Os resultados aqui apresentados representam as informações financeiras consolidadas da Oi S.A. para o período findo em 30 de junho de 2014, que inclui dois meses da PT Portugal. No entanto, a fim de proporcionar uma compreensão mais clara do desempenho da Companhia, preparamos informações consolidadas pro-forma de indicadores operacionais, receitas, custos e despesas (EBITDA), depreciação/amortização e investimentos, como se esta consolidação tivesse ocorrido em 1º de março de 2013.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive as condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Investor Relations

Marcelo Ferreira	55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Cristiano Grangeiro	55 (21) 3131-1629	cristiano.grangeiro@oi.net.br
Rodrigo Faria	55 (21) 3131-1316	rodrigo.faria@oi.net.br